

As categorias da Geografia no romance *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior como recurso da interdisciplinaridade

Isaque Abreu Oliveira
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: isaqueao@gmail.com

Veranilza Batista Ribeiro
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: veranilza@uesb.edu.br

636

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. *Torto Arado*. Literatura. Educação

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta pesquisa realizada com os alunos da disciplina Estação do Saber, ofertada como componente dos itinerários formativos da Área de Humanas, na qual busca-se discutir os conceitos-chaves da Geografia a partir da leitura, discussão e análise do romance *Torto Arado* (2018) do autor baiano Itamar Vieira Júnior, da Editora Todavia.

O objetivo desse trabalho é demonstrar como a Geografia pode apoiar-se em obras literárias, servindo como pano de fundo que retrate realidades, estas por sua vez, podem possuir alguma sincronia com a realidade vivida pelos alunos ou professores, bem como trazer realidades distintas, porém muito fiéis de nosso objeto de estudo, o espaço geográfico. Assim “entende-se que a literatura, mesmo constituindo uma disciplina ou complemento da disciplina de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio, representa um importante campo de análise a ser explorado por vários campos do saber e, em especial, pela geografia” (Maia, 2011, p. 162).

Cabe salientar que a pesquisa aqui contribui como possibilidade real de praticar a interdisciplinaridade, que muitas vezes se apresenta como um desafio para as diferentes áreas do conhecimento da Educação Básica, porém esta não deve ser encarada como tal. A vasta documentação que sugere este exercício dizendo que:

Realização:



Apoio:



A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89).

A busca pela prática da interdisciplinaridade nas atividades diárias no processo educativo escolar é uma premissa que exige dos atores envolvidos nesse processo uma tomada de postura e decisões que nem sempre se concretizam como prática cotidiana, muito menos prazerosa.

METODOLOGIA

A pesquisa da relação entre o romance Torto Arado (2018) e as Categorias de análise da Geografia foi empírico-bibliográfica. Foi feita uma revisão bibliográfica de teóricos que debruçam sobre as categorias geográficas e suas múltiplas aplicações nas várias ciências que delas fazem uso, relacionando estas, com a realidade presente no cenário do referido livro.

Foi oportunizado aos alunos a leitura do romance Torto Arado (2018), e discussões foram promovidas em sala de aula, antes da coleta dos dados, que foi feita através de questionário estruturado, que solicitou aos alunos apresentarem trechos do livro relacionando-os às categorias de análise da Geografia. Buscou-se ainda, promover a interdisciplinaridade, que deve estar presente no processo de ensino e aprendizagem. Além de tornar esse processo atrativo para os alunos, pois eles se tornam parte atuante na construção da atividade e conseqüentemente do resultado da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ciência social, a Geografia utiliza-se de conceitos-chaves para melhor estudar a sociedade, que segundo Corrêa, “são conceitos, que guardam entre si forte parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território” (Corrêa, 2012, p. 16). Por essa premissa, Torto Arado trata-se duma narrativa que tem como cenário o espaço do sertão baiano,

Realização:



Apoio:



através da história de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, filhas de trabalhadores rurais descendentes de escravos, que nos conduzem nessa comovente e marcante trama de vida e morte, de combate e resistência ao produzirem e reproduzirem suas próprias sinas.

Tendo por base as respostas dos alunos, que apresentaram vários trechos do livro, relacionando-os às categorias da Geografia, muitos acertadamente, apresenta-se aqui os mais apontados e que couberam na discussão teórica aqui proposta.

Inicialmente, se o conceito de paisagem apontado por Marcelo Lopes de Souza nos remete a pensar essa categoria como o conteúdo por trás da paisagem, segundo o geógrafo, “a paisagem é uma forma, uma aparência. O conteúdo ‘por trás’ da paisagem pode estar em consonância ou em contradição com essa forma e com o que ela, por hábito ou ideologia, nos sugere” (Souza, 2012, p. 46). Vieira Júnior apresenta:

“Na feira, vendemos o saco de linhagem com a massa do buriti sem muito esforço. Com o dinheiro, passei no armazém e comprei arroz, feijão, açúcar, farinha de milho e café. Comprei Água Inglesa que meu pai havia prescrito a uma vizinha gestante. Ela restituiria o valor. Voltei no meio da tarde debaixo do sol escaldante, sem almoçar, mas na companhia de Severo. Não esqueci aquele dia, e antes de chegar à casa havia decidido que não deixaria mais de vê-lo, se assim também ele quisesse. Comecei a inventar desculpas para ir colher buriti sozinha, de modo que poderia ir para os marimbus e me comunicaria distante dos olhos de todos. Queria experimentar a vida, para ver o que poderia nos acontecer” (Vieira Júnior, 2019, p. 73).

Percebe-se, portanto, que Torto Arado é uma obra toda marcada por essas contradições paisagísticas.

Ao discutir as várias aplicações do conceito de região, Paulo César da Costa Gomes sinaliza que “ela pode ser empregada como uma referência associada à localização e à extensão de um certo fato ou fenômeno, ou ser ainda uma referência a limites mais ou menos habituais atribuídos à diversidade espacial [...]” (Gomes, 2012 p. 53). Em Torto Arado, esse conceito é facilmente visualizado quando se diferencia a porção do espaço (região) destinadas ao cultivo:

Procurava por um frescor de umidade, uma «ventura», como ele mesmo dizia. Cavava e lançava sementes. As roças haviam migrado para mais perto do rio, e chegou um tempo em que o próprio leito, sem água em

Realização:



Apoio:



alguns trechos, passou a ser utilizado para plantar. E mesmo no leito tinha porções de terra que não serviam para o plantio, eram por demais argilosas (Vieira Júnior, 2019, p. 13).

No trecho citado, é possível perceber que o critério para regionalizar o espaço, é a qualidade do solo, onde é bom para plantar e onde não é.

Marcelo Lopes de Souza em Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial, destaca que “o conceito de lugar deve estar ligado à dimensão cultural-simbólica e, a partir daí, as questões envolvendo identidade, a intersubjetividade e as trocas simbólicas, por trás da construção de imagens e sentidos dos lugares enquanto espacialidades vividas e percebidas, dotadas de significado [...]” (Souza, 2018, p. 115).

Sobre o lugar, veja o trecho em as personagens protagonistas do romance relatam:

Nos habituamos a ouvir Donana falar pela casa, falar na porta da rua, no caminho para a roça, falar no quintal, como se conversasse com as galinhas ou com as árvores secas. Eu e Belonísia nos olhávamos, ríamos sem alarde, e nos aproximávamos sem que percebesse. Fingíamos brincar com algo por perto só para escutar e, depois, com as bonecas, com os bichos e as plantas, repetirmos o que Donana havia dito como coisa séria (Vieira Júnior, 2019, p. 14).

As relações cotidianas vão se delineando pelo espaço imediatamente vivido e as experiências são repetidas em diferentes lugares, ricos em significações.

Dentre as múltiplas possibilidades para emprego do conceito do território, optou-se aqui pelo conceito visto como gerador de raízes e identidade apontando novamente por

Marcelo Lopes de Souza: “um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, ‘paisagem’)” (Souza, 2012, p. 84). Torto Arado assim o apresenta:

A casa onde iriam ficar estava mais próxima do rio Santo Antônio, do lado oposto à nossa casa. Assim, nosso contato não seria tão frequente, nos veríamos nas festas e feriados, ou nos dias das brincadeiras do jarê em nossa casa. Não cheguei a vê- los nos arrozais da várzea do Santo Antônio, para saber se espantavam o chupim tão bem como nós (Vieira Júnior, 2019, p. 43).

Realização:



Apoio:



Nesse sentido, Itamar Vieira Júnior explora sabiamente o conceito território repetidas vezes ao explicitar a importância das práticas do jarê.

Vários outros trechos do livro podem trazer contribuições para a discussão sobre os conceitos chaves da Geografia, sobretudo se for levado em consideração as diferentes abordagens sobre estes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação da pesquisa, com base em uma atividade e estudos realizados é possível perceber que há um maior dinamismo na construção dos saberes geográficos, e que os alunos conseguem estabelecer uma relação entre estes saberes e diferentes situações. Além disso, foi mostrando na prática como acontece a interdisciplinaridade, não de modo estanque, fragmentado. Evidencia-se ainda que o aprendizado em Geografia tendo como referência realidades, próximas, distantes, ou ainda fictícia como no caso, servem como bases concretas de ilustração do espaço geográfico, para a construção de conceitos que possibilitem ao aluno o desenvolvimento de posturas perante as contradições socioespaciais.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. **Espaço: um conceito-chave da Geografia**. In CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C. e R. L., CORRÊA (org.). Geografia: conceitos e temas – 15ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GOMES, Paulo César da Costa. **O conceito de região e sua discussão**. In CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C. e R. L., CORRÊA (org.). Geografia: conceitos e temas – 15ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MAIA, Doralice Sátyro. **Uma leitura geográfica da obra de José Lins do Rego – aproximando a literatura do ensino de geografia** in REGO, N., C. e KAERCHER, N. A. – Porto Alegre: Penso, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C. e R. L., CORRÊA (org.). Geografia: conceitos e temas – 15ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-Espacial**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto Arado**. 1ª ed. – São Paulo: Todavia, 2019.

Realização:



Apoio:

